

Comunicação para Desenvolvimento em comunidades rurais: proposta de metodologia participativa¹

Adilson Rodrigues da Nóbrega²

Jorge Luís de Sales Farias³

Ricardo Moura Braga Cavalcante⁴

Adriana Brandão Nascimento Machado⁵

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) – Brasil

RESUMO

A pesquisa teve o objetivo de descrever e analisar estratégias de Comunicação para Desenvolvimento implantadas em comunidades de agricultores de Sobral, na região Nordeste do Brasil, no âmbito do projeto Sustentare, da Embrapa. A partir da adaptação de técnicas de diagnóstico participativo, buscou-se traçar um quadro da realidade local, estimulando agricultores familiares a desenvolver soluções de Comunicação para problemas da comunidade, configurando uma proposta de metodologia participativa para comunidades rurais

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Desenvolvimento; Rural; Semiárido.

CORPO DO TEXTO

Introdução

Esta pesquisa teve como objetivo descrever e analisar estratégias de Comunicação para Desenvolvimento implantadas em comunidades de agricultores de Sobral, na região Nordeste do Brasil. Desde 2012, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) atua em projeto, chamado Sustentare, junto a agricultores familiares do município, seguindo premissas de fortalecimento da autonomia destes atores, valorização do conhecimento local e construção social de mercados.

Para que fosse executada uma estratégia de Comunicação condizente com essas premissas de autonomia e fortalecimento local, a equipe do projeto optou por ações de Comunicação para Desenvolvimento (C4D), entendidas aqui como “processo” ou como “ferramenta” que promove participação e mudança social, útil na gestão de projetos voltados para o desenvolvimento (JENATSCH; BAUER, 2014). Assim, a equipe do

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Semiárido, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Analista da Embrapa Caprinos e Ovinos; e-mail: adilson.nobrega@embrapa.br

³ Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos; e-mail: jorge.sales@embrapa.br

⁴ Analista da Embrapa Agroindústria Tropical; e-mail: ricardo.moura@embrapa.br

⁵ Analista da Embrapa Meio-Norte; e-mail: adriana.brandao@embrapa.br

Sustentare adaptou e efetuou diagnósticos participativos junto a agricultores familiares na comunidade Sítio Areias, em Sobral, entre os anos de 2016 e 2018, para avaliar como se dão os processos comunicativos no local e se há possibilidades de estimular a participação e a autonomia de atores locais nas práticas de comunicação. Estas etapas de diagnóstico e montagem de uma estratégia participativa de Comunicação serão descritas ao longo do texto⁶.

Fundamentação teórica

No processo de Desenvolvimento Rural, a Comunicação é importante não apenas como ferramenta para mobilizar agricultores, levando-os a participar dos projetos elaborados pelas instituições de pesquisa científica. Ela envolve, sobretudo, relacionamento entre as partes. O padrão de comunicação que, na maioria das vezes, serve de base para projetos científicos tem sua origem num paradigma positivista que marcou os estudos na área ao longo do século XX. No entanto, o modelo clássico ou informacional, que identifica a comunicação como um sistema de transmissão de informações de maneira linear, há algum tempo já vem recebendo críticas que demonstram suas limitações.

Louis Quéré (1991) propõe o modelo de comunicação praxiológico como um contraponto ao modelo informacional ou epistemológico. Dominique Wolton (2011) também critica o modelo informacional porque acredita que a comunicação é um processo mais complexo e diz respeito a relacionamentos, inclui o outro e envolve alteridade, remetendo à ideia de compartilhamento e de negociação.

Assim, a partir da concepção da Comunicação para o Desenvolvimento como uma abordagem dialógica e participativa, passou-se a considerar a relevância dos valores e conhecimentos dos atores sociais envolvidos nos processos de desenvolvimento e mudança social. Por Comunicação para o Desenvolvimento, então, compreendemos um processo baseado no diálogo, no intercâmbio de conhecimentos e capacidades e no debate para as mudanças sociais, conforme descrito em publicações como as de McCall (2011), Acunzo et al (2016) e Anyaegbunam et al (2008), voltadas para a orientação de comunicadores sobre como aplicar a C4D em projetos de desenvolvimento. Esta foi a perspectiva adotada para as ações de Comunicação no âmbito do projeto.

⁶ Para uma descrição mais completa das experiências de Comunicação participativa no projeto Sustentare, recomendamos a publicação de nossa autoria: <https://bit.ly/4iLcuqN>

Metodologia

Uma vez que uma das premissas da Comunicação para o Desenvolvimento consiste em valorizar a participação de atores envolvidos, o percurso mais coerente identificado seria o de envolver os agricultores locais na identificação de problemas, busca de soluções e elaboração de estratégia de Comunicação em favor de melhorias para a comunidade. Assim sendo, tomou-se a opção de adotar a *Participatory Rural Communication Appraisal* – PRCA, apontada como um conjunto de métodos e técnicas de “forte conotação participativa”, apropriada para o trabalho junto a comunidades por facilitar diálogo, intercâmbio de conhecimentos e decisões conjuntas entre os integrantes da comunidade e os *experts* de instituições condutoras de projetos (MEFALOPOLUS, 2008).

A equipe do projeto Sustentare adotou, então, um percurso para este diagnóstico e montagem de estratégias de Comunicação que incluiu: a organização dessas informações em uma matriz (SWOT) para identificar forças, fraquezas, ameaças e oportunidades; a formulação de uma Árvore de Problemas a partir das fraquezas e ameaças identificadas; a montagem de estratégia para solucionar os problemas descritos na terceira etapa.

Resultados

Sobre as informações coletadas nestas etapas do diagnóstico, algumas delas despertaram atenção para a possibilidade de desconexões entre os habitantes locais e a produção rural, resultando em perdas de identidade e distanciamentos. Como referência para essa possibilidade, trazemos a matriz SWOT, desenhada em outubro de 2016, a partir do diálogo com agricultores locais:

Forças	Oportunidades
- Participação feminina - Existência de um grupo de pessoas como referência de liderança na comunidade - Casa de sementes como espaço de interação	- Construção de mercados para produtos locais - Cooperação com outras associações - Projeto Sustentare - Projeto São José⁷

⁷ Projeto do Governo do Estado do Ceará, voltado para fortalecimento da agricultura familiar: <https://bit.ly/4jXW8Mi>

- Existência de comunicadores (mobilizadores) locais - Existência de espaços físicos para encontros - Experiências exitosas: cisternas, produção de vassouras, Sistemas agroflorestais (SAFs), sementes crioulas	- Intercâmbio de sementes
Fraquezas	Ameaças
- Baixa participação em reuniões - Individualismo - Desinteresse dos jovens pela comunidade - Falta de uma associação de agricultores - Desinteresse em resgatar história local	- Transformação do Boqueirão em área urbana - Imagem da cidade como oportunidade <i>versus</i> meio rural como espaço de “atraso” - Mudanças climáticas - Atropelamento de animais - Ocorrência de secas

Tabela 1: Resumo de Matriz FOFA, elaborada com a participação dos moradores do Sítio Areias

No segundo semestre de 2017, a atividade de diagnóstico continuou: a partir da identificação dessas fraquezas e ameaças, os agricultores identificaram aspectos prioritários a se trabalhar por meio da Comunicação. Foram escolhidos três, em reuniões realizadas entre junho e agosto daquele ano: a organização da associação de agricultores, o engajamento de jovens nas decisões da comunidade e a ampliação de práticas agrícolas sustentáveis no contexto local. Posteriormente, em um Workshop junto aos agricultores, foram construídas Árvores de Problemas para cada um destes desafios considerados prioritários, conforme a síntese a seguir:

Problemas	Soluções
1) Agricultura tradicional - Causas: desmatamento, queimadas, lixo e queima nos roçados	1) Agricultura sustentável - Causas: determinação de não queimar ou desmatar, reciclagem, trabalhar mais com

-Efeitos: enfraquecimento do solo, perda de água, prejuízos aos animais, poluição ambiental, prejuízos à saúde e sustentabilidade da família	plantio de adubos, aplicar conhecimentos agroecológicos. - Efeitos: pensar no futuro, consciência de não destruir a natureza, proteção ao meio ambiente, alimentação mais saudável
2) Associação enfraquecida - Causas: falta de participação e compromisso das pessoas - Efeitos: falta de confiança, falta de organização e comunicação, ausência de diálogo	2) Associação fortalecida - Causas: união da comunidade, participação, organização, Comunicação - Efeitos: valorização das reuniões para finalidades dos projetos, engajamento para enfrentar momentos de dificuldades, participação com mais frequência
3) Baixa participação dos jovens - Causas: falta de interesse, percepção de que há mais oportunidades fora da comunidade, falta de incentivo dos pais, presença de drogas, pais sem condição de pagar cursos - Efeitos: falta de Comunicação, desinteresse pela comunidade, prejuízo no desenvolvimento da comunidade	3) Engajamento dos jovens - Causas: incentivo da família, relacionamento com amigos, conscientização da participação para futuro da comunidade e da agricultura, realização de cursos técnicos - Efeitos: conhecimentos para aplicar na comunidade, identificação de soluções para a comunidade crescer, realização de palestras

Tabela 2: Quadro resumido da Árvore de Problemas e Soluções na comunidade Sítio Areias

Buscou-se, então, trabalhar ações de Comunicação que pudessem ser executadas pela comunidade local, com seus recursos humanos, financeiros e de infraestrutura. Optou-se por canais, como reuniões, grupos de WhatsApp e a comunicação face a face com vizinhos, amigos e familiares. Ao longo dos dois anos de atividades desta última fase do projeto, algumas transformações já foram percebidas. Entre 2016 e 2018, a participação de jovens nas reuniões do projeto foi ampliada: de um participante na faixa entre 15 e 29 anos de idade no início do diagnóstico para oito jovens entre os 14 participantes de Workshop que capacitou voluntários a atuarem como comunicadores

locais. O protagonismo deste público também se ampliou: dois deles passaram a estar à frente das atividades da Casa de Sementes, que reúne sementes nativas dos produtores rurais da comunidade. É a primeira vez, desde o início das atividades do projeto, em 2012, que jovens ocupam espaço de liderança e protagonismo.

Considerações finais

Os resultados indicam que a metodologia construída no projeto pode ser referência futura para outras iniciativas que queiram trabalhar com a Comunicação como ferramenta de incentivo à participação, empoderamento de atores locais e peça na construção de desenvolvimento rural. A expectativa é de que uma Comunicação efetuada com o protagonismo desses atores possa, nos próximos anos, responder a desafios relacionados ao engajamento de jovens, ao associativismo e ao fortalecimento de agricultura sustentável.

REFERÊNCIAS

- ACUNZO, M.; PAFUMI, M.; TORRES, C.; STELLA TIROL, M. **Manual de comunicación para el desarrollo rural**. Roma: FAO, 2016. 321 p.
- ANYAEGBUNAM, C.; MEFALOPULOS, P.; MOETSABI, T. **Manual diagnóstico participativo de comunicación rural: comenzando con la gente**. 2. ed. Roma: FAO, 2008. 170 p.
- JENATSCH, T.; BAUER, R. **Comunicación para el desarrollo: una guía práctica**. Berna: Cosude, 2014. 76 p.
- McCALL, E. **Comunicación para el desarrollo**: Nova Iorque: PNUD, 2011. 127 p.
- MEFALOPULOS, P. **Development communication sourcebook: broadening the boundaries of communication**. Washington, DC: The World Bank, 2008. 244 p.
- QUÉRÉ, L. **D'un modèle épistémologique de la communication à un modèle praxéologique**. Réseaux, Paris, v. 9, n. 46, p. 69-90, 1991.
- VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia práctico DRP**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria da Agricultura Familiar, 2006. 65 p.
- WOLTON, D. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2011.